

SIMPÓSIO AT016

A VARIAÇÃO DOS PRONOMES *NÓS* E *A GENTE* NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO

LIMA, Elimária Oliveira
Universidade Federal do Maranhão
elimarialima20@gmail.com

Resumo: Este estudo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre o uso do pronome pessoal de primeira pessoa do plural no Maranhão. Como base teórica temos os pressupostos da Teoria Variacionista propostos por LABOV (1972) e estudiosos do pronome pessoal no Português Brasileiro como OMENA (1996), LOPES (1993), entre outros. A metodologia é de caráter qualitativo com o objetivo de analisar a alternância dos pronomes *nós* e *a gente* na fala maranhense e relacionar os fatores que têm impacto, simultaneamente, sobre a escolha do falante. Contamos com uma amostra de 12 informantes e a análise quantitativa preliminar dos dados foi realizada através do pacote de programas Goldvarb, levando em consideração as variáveis sociais sexo e faixa etária, e as variáveis linguísticas preenchimento do sujeito, tipo de referência e paralelismo linguístico. Os resultados mostram que o *a gente* é o pronome preferido para representar a primeira pessoa do plural na fala maranhense (71,2%), embora ainda em concorrência com o *nós*, com (28,8%).

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Pronominal Pessoal; Português Brasileiro.

Resumen: Este estudio es fruto de una investigación de maestría en marcha sobre el uso del pronombre personal de primera persona del plural en Maranhão. La base teórica de los supuestos tienen Teoría variacionista propuesto por LABOV (1972) y los eruditos en pronombre personal portugués brasileño como OMENA (1996), Lopes (1993), entre otros. La metodología es de carácter cualitativo cuantitativo con el objetivo de analizar la alternancia de los pronombres nosotros y la gente en el habla maranhense y relacionar los factores que tienen impacto simultáneamente sobre la elección del hablante. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos. Los resultados muestran que la gente es el pronombre preferido para representar a la primera persona del plural en el habla maranhense (71,2%), aunque aún en competencia con nosotros, con (28,8%).

Palabras clave: Sociolingüística Variacionista; Pronombre Personal; Português Brasileiro.

Introdução

Estudos sobre a variação pronominal têm apontado um nítido uso alternado dos pronomes *nós* e *a gente* para designar a primeira pessoa do plural no português brasileiro. De acordo com Omena (1996) e Lopes (1993) a implementação de *a gente* no quadro pronominal brasileiro iniciou-se entre os séculos XVII e XVIII passando por um processo de gramaticalização do nome *gente* para o pronome *a gente*.

A variação pronominal *nós/a gente* já foi estudada por vários autores nas diferentes regiões do Brasil: Omena (1998) no Rio de Janeiro, Lopes (1993) no Rio Grande do Sul, Santana (2014) na Bahia, Muniz (2007) no Goiás, Silva (2011) no Pará, entre outros. Todos esses estudos mostram que, na língua falada, gradativamente o pronome *a gente* tem ocupado o espaço do *nós*, sendo essa variação caracterizada como um processo de mudança linguística, condicionada por fatores linguísticos e sociais (OMENA, 1996).

Tomando como base os pressupostos da Teoria Variacionista propostos por Labov (2018 [1972]), neste estudo focalizamos a variação *nós* e *a gente* na posição de sujeito, com o objetivo de responder as seguintes questões: qual a frequência de uso dos pronomes *nós* e *a gente* na fala maranhense e quais os grupos de fatores que condicionam a variação?

1. Procedimentos Metodológicos

Utilizamos uma amostra constituída por doze inquéritos, sendo oito deles provenientes do banco de dados do projeto ALIMA – Atlas Linguístico do Maranhão – gravados em São Luís, e quatro obtidos por Lima na cidade de Barra do Corda no ano de 2018. Tal conjunto de dados encontra-se organizado na seguinte dimensão de estratificação: faixa etária (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e sexo (masculino e feminino).

A análise estatística dos dados foi realizada através do programa computacional Goldvarb (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) a partir das variáveis linguísticas preenchimento do sujeito, paralelismo formal e tipo de referência, e das variáveis extralinguísticas sexo e faixa etária.

2. Descrição e análise dos resultados

2.1 A variável dependente

Após a análise dos dados obtivemos um total de 635 realizações dos pronomes pessoais de primeira pessoa do plural na posição de sujeito na fala maranhense, sendo 183 realizações do pronome *nós* e 452 realizações do pronome *a gente*.

	A GENTE	%	NÓS	%
Número de ocorrências	452/635	71,2	183/635	28,8

Tabela 1. Realizações de *nós* e *a gente* na fala maranhense

Esses dados não só representam percentuais de 28,8% de *nós* versus 71,2% de *a gente*, como também mostram que *a gente* é a forma pronominal mais usada pelos falantes maranhenses para representar a primeira pessoa do plural.

2.2 Preenchimento do sujeito

Consideramos este grupo de fatores com o intuito de verificar o reflexo do uso das formas pronominais *nós* e *a gente* na variação do preenchimento do sujeito, tendo em vista que pesquisas sociolinguísticas (DUARTE, 1993; CAVALCANTE, 2001) mostram que os falantes do português brasileiro tendem a realizar foneticamente o sujeito pronominal.

Entendemos por sujeito pronominal preenchido quando as formas pronominais *nós* e *a gente* são expressas foneticamente na indicação da primeira pessoa do plural, como mostram os exemplos (1) e (2), e por sujeito pronominal não-preenchido quando tais pronomes são indicados por meio da desinência verbal (-mos ou Ø), sem que haja foneticamente a realização dessas formas pronominais, exemplo (3).

- (1) – *Limpo, higiênico, a gente bota coisa na cabeça pá num cair cabelos nas comidas, tem muito cuidado. Comida que tiver azeda, joga fora. A comida é do dia, é da hora. (São Luís, inf. B, mulher, 18 a 30, Ens. Fund.)*
- (2) – *Poxa, Edson... Edson, nós somos muito amigo, né. Eu sube que você casou e num me convidou, né, Edson. Você é um amigo ingrato.” (São Luís, inf. F, mulher, 18 a 30, Ens. Sup.)*
- (3) – *Nóis sai seis e mêa, Ø chega onze hora da manhã. Ø sai seis, cinco da manhã, Ø chega onze. (Barra do Corda, inf. I, homem, 18 a 30, Ens. Fund.)*

	A GENTE	%	NÓS	%
Sujeito preenchido	378/491	77	113/491	23
Sujeito não-preenchido	74/144	51,4	70/144	48,6

Tabela 2. Realizações de *nós* e *a gente* na variável preenchimento do sujeito

De acordo com os resultados obtidos, verificamos que o preenchimento do sujeito favorece o uso pronome *a gente* (77%) inibindo o pronome *nós* (23%). Os dados mostram também que apesar da preferência pela forma inovadora, no fator sujeito não-preenchido, as ocorrências de *nós* e *a gente* são bem próximas, sendo de (51,4%) e (48,6%), respectivamente.

Esses dados confirmam a tendência apresentada nas descrições sociolinguísticas de que, no português brasileiro, *a gente* é mais frequente quando foneticamente realizado (LOPES, 1998; SANTOS, 2014; VITÓRIO, 2015).

2.3 Paralelismo linguístico

De acordo com Omena (1996) e Lopes (1998), o paralelismo linguístico é entendido como a tendência de o falante repetir uma mesma forma em uma dada sequência discursiva, ou seja, a escolha da primeira forma pronominal condiciona os usos subsequentes.

Para a análise desta variável controlamos os fatores realização isolada (4), primeiro da série (5), antecedido por *nós* (6) e antecedido por *a gente* (7), partindo do pressuposto que o uso do *nós* desencadeará uma série de repetições dessa variante ao passo que o uso do *a gente* desencadeará repetições desse pronome nas proposições subsequentes.

(4) – *É ele tem 38 anos, 39. E eu tenho 25. Aí até hoje nós tamo juntos, já faz três anos. (São Luís, inf. B, mulher, 18 a 30, Ens. Fund.)*

(5) – *Ah, essa aqui a gente chama di amarelinha, canção também... ou então o canção era a pedra qui a gente jogava? Mas era... canção e amarelinha... (São Luís, inf. E, homem, 50 a 65, Ens. Fund.)*

(6) – *Rapá, eu chamo ela pra nós saí e tal, e pronto. Nós sair mehmo. Se ela for meehmo é bom dimais (Barra do Corda, Inf. I, Hom, 18 a 30, Ens. Fund.)*

(7) – *São bunitas...bem cuidadas... eh, a gente páia e vê os cavalus, os boi...né!? a gente oiá pur dento. Mais só é por fôia mehmo, só pá oiá na oa que passa no carro. (São Luís, inf. B, mulher, 18 a 30, Ens. Fund.)*

	A GENTE	%	NÓS	%
Realização isolada	111/145	76,6	34/145	23,4
Primeiro da série	87/136	64	49/136	36
Antecedido por nós	33/116	28,4	83/116	71,6
Antecedido por a gente	221/238	92,9	17/238	7,1

Tabela 3. Realizações de *nós* e *a gente* na variável paralelismo linguístico

Conforme os resultados obtidos, verificamos que o pronome *a gente* é favorecido pelos fatores realização isolada e primeiro da série, com percentual de uso de (76,6%) e (64%) respectivamente, e que a escolha da primeira forma pronominal condiciona a realização da forma subsequente, desencadeando, assim, uma série de repetições da mesma forma linguística. O pronome *a gente* apresenta (92,2%) de ocorrências quando antecedido pelo *a gente*, e o *nós* (71,6%) quando antecedido pelo pronome *nós*.

2.4 Tipo de referência

Analisamos as duas formas pronominais a partir dos modos específico e genérico de referência. Consideramos como referência específica quando, no enunciado, o falante faz referência a um sujeito determinado, eu + ele (08). E como genérica, quando a pessoa do discurso não especifica o sujeito (09), eu + eu ampliado (BENVENISTE, 1976).

(08) – *É ele tem 38 anos, 39. E eu tenho 25. Aí até hoje **nós** tamo juntos, já faz três anos. (São Luís, inf. B, mulher, 18 a 30, Ens. Fund.)*

(09) – *É purquê casa não é mais o lugá que **a gente** fica lá... **a gente** tá todo tempo: escola longe, imprego, trabalho, violência... acaba sendo, realmente, só um ponto de passagem... que **a gente** vai lá... só pra praticamente durmi... passá a noite. (São Luís, inf. E, homem, 50 a 65, Ens. Fund.)*

	A GENTE	%	NÓS	%
Referência genérica	212/225	94,2%	13/225	5,8%
Referência específica	240/410	58,5%	170/410	41,5%

Tabela 4. Realizações de *nós* e *a gente* na variável tipo de referência

Os dados mostram que o pronome *a gente* é altamente favorecido pela referência genérica, apresentando percentual de uso de (94,2%) versus (5,8%) do *nós*. Nos estudos sociolinguísticos, embora o pronome *a gente* seja

considerado de referência mais genérica que o pronome *nós*, a forma inovadora vem ganhando força também na referencialidade específica, com (58,5%) de uso contra (41,5%) de uso da forma canônica.

2.5 Sexo do falante

Nos estudos variacionistas atribui-se uma relevância em relação à divergência no comportamento linguístico das mulheres e dos homens. Omena (1986) destaca o favorecimento para o uso de *a gente* entre as mulheres e ressalta ainda que as mulheres aceitam mais inovações do que os homens.

	A GENTE	%	NÓS	%
Masculino	295/405	72,8%	110/405	27,2%
Feminino	157/230	68,3%	73/230	31,7%

Tabela 5. Realizações de *nós* e *a gente* na variável sexo

A partir da tabela podemos observar que tanto no discurso dos homens quanto no discurso das mulheres há uma preferência de uso pela forma *a gente*, porém, existem mais ocorrências de *a gente* na fala dos homens (72,8%) do que na fala das mulheres (68,3%). Apesar dessa diferença não ser tão expressiva, esse resultado vai de encontro aos resultados encontrados por Lopes (1993) e Zilles (2007) que apontam que a forma inovadora é favorecida pelas mulheres enquanto a forma canônica é mais usada pelos homens.

2.6 Faixa etária

A variável faixa etária é fundamental para observar o comportamento linguístico dos falantes e atestar se o fenômeno aqui estudado se encontra em variação estável ou se mostra indícios de uma mudança em curso no sentido da forma inovadora *a gente* estar substituindo o pronome *nós*.

	A GENTE	%	NÓS	%
18 a 30 anos	152/252	60,3	100/252	39,7
50 a 65 anos	300/383	78,3	83/383	21,7

Tabela 6. Realizações de *nós* e *a gente* na variável faixa etária

Os resultados obtidos mostram que a forma *a gente* é a mais usada nas duas faixas-etárias, no entanto os números obtidos vão de encontro a afirmação de Borges (2004) que diz que indivíduos mais jovens utilizam com mais frequência a forma pronominal *a gente* e pessoas de geração mais avançada empregam com maior intensidade o pronome *nós*. Os nossos resultados mostram que a forma *a gente* é mais usada na segunda faixa etária (78,3%), enquanto na primeira o percentual de uso é de (60,3%).

Considerações finais

Os resultados permitiram constatar que tanto os fatores linguísticos quanto os extralinguísticos influenciam na escolha de uma ou outra forma pronominal e que a forma *a gente* parece já estar incorporada à gramática discursiva da comunidade maranhense, sendo esta a forma pronominal preferida para representar a primeira pessoa do plural, embora ainda em concorrência com o pronome *nós*.

Os resultados obtidos referentes às variáveis extralinguísticas se assemelham aos resultados encontrados por diversos outros estudiosos dos pronomes *nós* e *a gente*. A surpresa, no entanto, foi referente às variáveis sociais: o grupo de fator sexo nos mostra que, no Maranhão, as mulheres estão usando mais o *nós* do que os homens e os mais velhos estão usando mais o *a gente* do que a faixa etária mais jovem, resultado que se difere da grande maioria das pesquisas sociolinguísticas sobre os pronomes pessoais de primeira pessoa do plural no português brasileiro.

Referências

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

BORGES, Paulo. R. S. **A gramaticalização de a gente no português brasileiro**: Análise histórico-social linguística da fala das comunidades gaúchas de Jaguarão e Pelotas. Tese de doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

CAVALCANTE, M. Auxiliadora da S. **O sujeito pronominal em Alagoas e no Rio de Janeiro**: um caso de mudança em progresso. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Alagoas, 2001.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). **Português brasileiro**. Uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 107-128

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, C. “**Nós**” e “**a gente**” no português falado culto do Brasil. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro 1993.

_____. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. DELTA, v. 14, n. 2, 1998.

MUNIZ, Cleuza Andrea G. **Nós e a gente**: traços sociolinguísticos no assentamento. Dissertação de mestrado. Campo Grande: Universidade de Mato Grosso do Sul, 2008.

OMENA, N. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. In: OLIVEIRA e SILVA, M.; SCHERRE, M. (orgs). **Padrões sociolinguísticos**: estudos de fenômenos variáveis do português falado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 1996.

_____. As influências sociais na variação entre nós e a gente na função de sujeito. In: SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (org) **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. p.310-323.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **Goldvarb X**: a variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SANTANA, Abdon Mendes B. **Nós e a gente: um retrato do português popular de Salvador**. Dissertação de mestrado. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2014.

SANTOS, Kelly C. dos. **Estratégias de polidez e a variação nós vs. a gente na fala de discentes da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação de mestrado São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014

SILVA, Lia Barile. C. da. **Nós/agente**: variação ou mudança. Dissertação de mestrado. Belém: Universidade da Amazônia, 2011.

VITÓRIO, E. **A variação nós e a gente na posição de sujeito na fala de crianças da cidade de Maceió/AL**. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 9, n.14, p. 126-141, 2015.

ZILLES, A. **O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente?** Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 27-44, jun. 2007.